

# LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TECENDO CAMINHOS PARA (RE)PENSAR A IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAIS

Suelane Madalena dos Santos<sup>1</sup>  
José Firmino de Oliveira Neto<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetiva (re)pensar criticamente o papel da literatura afro-brasileira no contexto da Educação Infantil (EI). Assim, desenvolvemos um trabalho de natureza qualitativa, mediante um estudo bibliográfico, quer seja um exercício de reflexão crítica acerca da temática de estudo a partir do enlace de ponderações de autores do campo da EI e da Literatura Infantil. A literatura tem um papel primordial na (re)construção psicossocial da criança, posto que retrata a realidade social e a diversidade cultural de um povo, através dela as crianças podem descobrir novos horizontes e maneiras de ser-estar no mundo. Portanto, empreendemos reflexões relevantes que favorecem o combate ao preconceito e corroboram para a construção da identidade da criança negra, por meio da análise do livro infantil “Princesa Arabela Mimada, que só ela!”. As histórias infantis podem revelar descobertas fundamentais pouco conhecidas como as princesas negras. Dessa maneira, a literatura afro-brasileira tem importância significativa para a EI, etapa que abrange crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo primordial na construção e no desenvolvimento da identidade pessoal da criança negra e não negra.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Literatura Afro-brasileira, Educação Infantil.

## AFRO-BRAZILIAN LITERATURE FOR CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WEAVING WAYS TO THINK ABOUT ETHNIC-RACIAL IDENTITY

## ABSTRACT

The present work aims to critically think the role of Afro-Brazilian literature in the context of early childhood education (IS). Thus, we have developed a qualitative work, through a bibliographic study, whether it is an exercise of critical reflection on the theme of study from the link of considerations of authors of the field of IS and children's literature. Literature plays a primordial role in the (re) psychosocial construction of the child, since it portrays the social reality and cultural diversity of a people, through it children can discover new horizons and ways of being-being in the world. Therefore, we undertake relevant reflections that favor the fight against prejudice and corroborate the construction of the identity of the black child, through the analysis of the children's book “Princess Arabela spoiled, that only her!”. Children's stories can reveal fundamental discoveries little known as black princesses. In this way, Afro-Brazilian literature is significant for IS, a stage that covers children from 0 to 6 years old, being paramount in the construction and development of the personal identity of the black and not black child.

**Keywords:** Children's Literature, Afro-Brazilian Literature, Early Childhood Education.

Recebido em 06 de junho de 2022. Aprovado em 23 de junho de 2022.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de pedagogia– Centro Universitário Araguaia. E-mail: [suelaneanjo2015@gmail.com](mailto:suelaneanjo2015@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor doutor do curso de pedagogia – Centro Universitário Araguaia. E-mail: [jose.neto@uniaraguaia.edu.br](mailto:jose.neto@uniaraguaia.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva (re)pensar criticamente o papel da literatura afro-brasileira no contexto da Educação Infantil (EI). Assim, desenvolvemos um trabalho de natureza qualitativa, mediante um estudo bibliográfico, quer seja um exercício de reflexão crítica acerca da temática de estudo a partir do enlace de ponderações de autores do campo da EI e da Literatura Infantil.

A EI configura-se como a primeira fase da educação básica, abarcando crianças de 0 a 6 anos de idade, nesse sentido configura-se como uma etapa essencial no desenvolvimento da vida humana. Segundo a Lei 9394/96 a EI está organizada da seguinte forma:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino (BRASIL, 1996, p.10-11)

Segundo Albuquerque *et al.* (2019), a infância é a primeira etapa da vida humana, momento onde o ser humano se apropria de tudo a sua volta, construindo sua identidade e personalidade por meio da apropriação do contexto social. Incluída nesse período importante a criança, se constitui personagem de observação, aprendizagem e informação criando sua história. Dessa maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009, apresentam as crianças como:

Sujeitos históricos e de direitos, nas interações relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Podemos dizer que a criança é um ser em constante desenvolvimento e está sempre em construção desde sua característica física, emocional e social. Portanto, precisamos ter um olhar diferente da para tal desenvolvimento na sociedade a qual pertence (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 as instituições de ensino que ofertam a EI devem priorizar alguns aspectos básicos para promover a aprendizagem, tais como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecerem seus direitos que perpassa a infraestrutura dos Centros de Educação Infantil (CEI), deve ainda oferecer salas de aula amplas e climatizadas, bem como cadeiras, mesas, banheiros, armários e bebedouros adequados as suas necessidades para que as mesmas tenham autonomia para pegar um brinquedo do seu interesse, pegar uma garrafinha com água, acender e apagar a luz sem a necessidade do assistencialismo do professor a todo momento. Assim, a criança aprende a ter mais confiança em si mesmo e percebe que é capaz de resolver sozinha suas dificuldades básicas, como a de pegar o seu próprio brinquedo, isso é ter sua própria autonomia dentro do espaço da sala de aula (CARVALHO; RUBIANO, 2017).

Os profissionais que atuam na EI devem promover as crianças aulas dinâmicas e criativas dentro e fora do espaço físico da instituição.

É de fundamental importância a presença de elementos naturais dentro dos interiores, tais como janelas que permitam iluminação natural e a entrada de

sol, a visão do céu, das árvores e passarinhos, a presença de vasos com plantas e flores (CARVALHO; RUBIANO, 2017, p.121).

Educadores que trabalham com essa faixa etária, precisam de uma formação sólida, ter senso crítico reflexivo, repertório teórico prático, no entanto ele precisa conhecer os processos da infância, funções sócias e políticas educativas das instituições de ensino infantil (CARVALHO, RUBIANO, 2017).

Nessa etapa da infância destacamos a importância da literatura para a construção da identidade das crianças como sujeitos de direitos. Nesse viés, cabe entendermos o que seja a literatura.

Segundo Santos (2013), a palavra literatura originou-se do latim

“Litterae que significa letras, pode ser compreendida como ‘ arte de compor obras literárias; carreiras de letras; conjunto de trabalho literários de um país ou de uma época; os homens de letras’”. logo, pode-se perceber que a definição de literatura está ligada à concepção estética, onde a proposta inicial é possibilitar uma sensação de prazer e emoção ao receptor (SANTOS, 2013, p.2).

A literatura brasileira só se consolidou de fato no Brasil em meados do século XIX. Até então as narrativas eram manifestações isoladas isso porque não havia uma interação do escritor com o público, muitas obras literárias escritas no século XVI só foram conhecidas no século XIX e XX, ações como o nativismo, romantismo, indianismo colaboraram para desenvolver alicerces na concepção de nacionalismo.

Assim, cria-se um vínculo obrigatório entre processo literário e nação com o intuito de ajudar no desenvolvimento do pensamento social absorve no primeiro momento as tendências da ficção do que os realistas (SANTOS, 2013) conclui a literatura como sendo.

[...], sobretudo um discurso válido, pois com o auxílio da história, é responsável por retratar a interpretação de um ambiente social que pode resistir ao tempo, possibilitando a construção de representações referentes a uma realidade (SANTOS, 2013, p.4).

Com o auxílio da história é possível interpretar e vivenciar a realidade brasileira referente à construção de identidade de negros e índios, bem como tornar visível a desigualdade de oportunidades para esses grupos. Por meio dessas histórias podemos compreender a discriminação social sofrida por eles, segundo a literatura essa desigualdade ocorre devida a consequências relacionadas com a mestiçagem desde a época da colonização.

Para eliminar os estigmas do preconceito na nossa literatura o livro “Casa Grande e Senzala” de Gilberto Freire lançado em 1933 transcreve as contribuições dos negros, indígenas, português e africanos no desenvolvimento do brasileiro, chamando assim de democracia racial, o autor relata a força dos escravos, habilidades, técnicas e sua resistência física, afirma o ar de superioridade do índio em relação ao branco e da credibilidade ao patriarca nordestino como contribuinte no processo de civilização do país. (SANTOS, 2013).

O Brasil passou por transformações na economia, na política, na cultura, mais era carente no ensino, esse praticamente não existia. Houve várias tentativas na criação de cursos, academias e escolas, mas não tivemos bons resultados, a educação passa ser um tema preocupante. Foi nesse momento de transformações que o sistema educacional passou por reformas, então foi agregado ao sistema escolar a literatura para crianças e jovens. Então, firma-

se o aumento de traduções e adaptações de livros, o objetivo aqui era ter uma valorização da literatura nacional. Esse panorama educacional Brasileiro começa a mudar a partir dos anos 1970, com um conjunto de ideias considerando um novo sistema educativo (OLIVEIRA, SANTOS, 2012)

São eles: o nacionalismo: preocupação em incentivar o patriotismo e o amor pela terra; o intelectualismo; valorização do estudo e do livro; o tradicionalismo cultural; valorização dos grandes autores e obras do passado; moralismo; e regionalismo: exigia da honestidade, caráter, fraternidade dentro dos preceitos cristãos (OLIVEIRA; SANTOS, 2012 p.2).

Oliveira e Santos (2012) apontam alguns autores do século XIX e XX que foram importantes para efetivar o ensino no Brasil. A começar por Antônio Marques Rodrigues, que publicou O Livro do Povo em 1861 que repercutiu muito na área da educação, o autor se preocupava com a Educação Infantil e ensino primário, o autor distribuía livros gratuitos pelas escolas do norte e nordeste com o intuito de que as pessoas tivessem conhecimento sobre algumas literaturas, tivemos também Abílio César Borges, um médico que abandonou a profissão inicial e tornou-se professor, seus livros eram escritos para crianças, ele também fez adaptações de livros europeus o autor representa um marco na literatura brasileira revelou-se como um verdadeiro professor.

No contexto brasileiro quem também participou dessa luta pelo ensino brasileiro, foram Joaquim José de Meneses Vieira, Hilário Ribeiro de Andrade e Silva, também tivemos a participação belíssima da escritora Júlia Lopes com seus contos infantis em 1886. Esses são apenas alguns dos muitos autores dessa época que contribuíram significativamente para a literatura brasileira.

Esses escritores e educadores dos séculos anteriores fizeram o que lhes cabiam. Agora, século XXI, os novos devem lutar, escrever, e fazer uma literatura e um ensino para permear nos séculos seguintes (OLIVEIRA; SANTOS, 2012, p.4).

Falando em literatura não podemos esquecer daquele que era visto como o mestre da literatura infantil José Bento Monteiro Lobato, nascido em Taubaté (SP) sua primeira publicação foi para o jornal “O Estado de São Paulo”. Lobato começou a escrever artigos e crônica ainda na adolescência era um admirador da literatura, lutou para conquistar e renovar a Literatura Brasileira Nacional tanto no sentido real quanto o da linguagem, e no campo político e econômico, dedicou sua vida a Literatura Infantil, publicou vários livros que marcaram a infância de muitas gerações um dos que mais se destacaram: “Reinações de Narizinho (1922), O Saci (1921), O Marquês de Rabicó(1922), O Pica Pau Amarelo(1939)” (OLIVEIRA; SANTOS, 2012).

O autor criou o Sítio do Pica Pau Amarelo lugar onde se passa a maioria de suas histórias, o sítio fica no interior do Brasil, marcou a memória de muitas crianças que durante suas leituras viajaram até ele, lugar onde moravam Dona Benta, Narizinho, Pedrinho e Tia Nastácia dentre outros personagens. Monteiro Lobato grande intelectual da época empenhado com o nacionalismo, comprometido com o povo brasileiro e em renovar a literatura Infantil foi um grande marco da Literatura Brasileira (OLIVEIRA, SANTOS, 2012)

Seguindo por esse caminho Oliveira e Santos (2013) destacam três tendências que representam a Literatura Infantil:

A literatura realista expressa o real e tem como objetivo testemunhar o mundo cotidiano, familiar e atual: informar sobre costumes, hábitos ou tradições populares; preparam psicologicamente os pequenos leitores para enfrentarem as dores e sofrimentos da vida. A literatura fantástica apresenta o mundo maravilhoso criado pela imaginação, em que o lúdico prevalece. Literatura híbrida parte do real e introduz nele o imaginário (2013, p.8).

É importante entender que a Literatura Infantil, como o próprio nome reitera, é uma leitura destinada ao público infantil, que desenvolve nos pequenos a fantasia, o imaginário, trabalha a arte da escrita e da linguagem. Há várias formas de trabalhar a Literatura Infantil uma delas é o teatro, dramatizações, encenações, filmes, o jeito mais comum de todos segundo os autores é o contar histórias. Mas, engana-se quem pensa que “contar histórias” é simples, não se deve contar de um jeito qualquer, assim, não despertará interesse algum nas crianças, por isso a primeira coisa a se fazer é escolher o livro, esse momento é precioso o professor deve ter um olhar especial para escolher a obra que se encaixe com a realidade da criança é necessário atentara sua faixa etária, o livro deve trazer elementos que desperte na criança curiosidade e a envolva de forma prazerosa, é essencial a leitura previa da obra pelo professor (OLIVEIRA; SANTOS,2012).

As histórias infantis não servem apenas para distrair ou fazer uma criança dormir; elas carregam muito mais conhecimento do que se imagina, estando aí presentes o conhecimento da leitura e da escrita (OLIVEIRA; SANTOS, 2013, p.11).

Neste trabalho compreendemos a importância da Literatura Infantil afro-brasileira. Os personagens negros começam a aparecer no final da década de 20, início da década de 30 do século XX até então, quem predominava era os protagonistas brancos, as histórias infantis desse período retratavam os negros e sua cultura de maneira negativa, os livros apresentavam ao leitor a imagem do negro analfabeto, inferior e sem educação, autores dessa época descreviam as mulheres e homens negros como: preguiçosos, violentos, malandros,feiticeiros e feios (MARIOSA; REIS, 2009).

No século XXI muitas questões foram (re)significadas, assim os textos direcionados para o público infanto-juvenil trabalhados nas escolas buscam combater o preconceito em relação ao negro e sua cultura. As obras mostram o cotidiano e o enfrentamento do racismo de maneira que contribuiu com a valorização de sua identidade e suas tradições africanas. Para Mariosa e Reis (2009) as tradições africanas ou afro-brasileiras são importantes e significativa para a preservação da memória e tradição de seu povo, outro ponto relevante a ser mencionada na literatura afro-brasileira é sobre a religiosidade, não dá para falar sobre essa cultura sem abordar a tradição mitológica,muitas pessoas associam as práticas religiosas de matriz africana ao mal.

Esse equívoco faz com que a própria população negra afaste se de sua cultura, isso ocorre por falta de conhecimento, por isso esse tema deve ser trabalhado dentro das escolas através das histórias infantis. Insere no currículo a obrigatoriedade do ensino dessa cultura em sala de aula na tentativa de contribuir valores para o desenvolvimento do Brasil e desconstruir preconceitos sobre essa população que contribuiu para o desenvolvimento do mesmo, a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003)ressalta a importância de se trabalhar essa temática dentro das instituições de Educação Infantil, pois, consolida-se uma vertente necessária capaz de construir mecanismos na desconstrução de estereótipos e preconceitos no ambiente escolar.

Mesmo com a obrigatoriedade do ensino desse tema nas escolas ainda é notória a precarização dos conteúdos didáticos em relação ao assunto vemos também o despreparo dos profissionais sobre a prática, ampliar as discussões a respeito de essa tese mobilizar a

comunidade escolar contribui positivamente no combate ao preconceito (SILVA; SANTOS, 2020).

### A Importância da Literatura no Desenvolvimento Integral da Criança: Qual o Papel da Literatura Afrodescendente?

A diversidade cultural é o retrato do Brasil, o que se pode afirmar ser um privilégio em função da riqueza que se instalou na dinâmica vivencial do país, considerando-se que unem-se os conhecimentos oriundos de três povos para a formação de um, isto é, a cultura européia, a africana e a indígena, cuja mistura resultou em um povo alegre, bonito e com uma riqueza incrível no que tange a culinária, a dança, a moda, a linguagem e outros (BORGES, 2010).

Segundo Ramos (2013), a função das obras literárias é variada, a citar, a de promover a construção do homem na condição de sujeito e cidadão por gerar inspiração, deixar fluir a imaginação, proporcionar conhecimentos, viajar no tempo e no espaço, enfim, se encantar para tornar a vida melhor. Tais obras têm o poder de fazer com que o leitor se municie de novos conhecimentos, exercitar a mente e a sensibilidade.

Ainda de acordo com Ramos (2013), a literatura tem como função de retratar realidades, ou seja, a sociedade, o homem e as suas ações, de modo a provocar reações específicas no leitor, como emoção e reflexão, além de ampliar seu conhecimento de mundo. E ainda, a arte escrita, que é um ofício do ser humano que se relaciona com as letras, tanto na prosa como no verso, se encontra relacionada a certa função social e também cultural.

A educação é um processo que concorre para a formação intelectual do ser humano em todos os seus aspectos com a intenção de formar uma visão democrática de sociedade contemplando alguns aspectos (religião, cor, cultura, etnia, gastronomia etc.), (MARIOSIA; REIS, 2011).

Os livros e histórias têm concorrido para que as crianças formem uma imagem de que o padrão de belo e de vencedores são os brancos, pois tais livros ou contos não fazem referências a indivíduos miscigenados. Vale frisar que essa miscigenação seguiu pela direção da segregação, com a cultura européia sobrepondo-se às outras, para prejuízo de toda uma nação, predominando a discriminação dos povos afrodescendentes e indígenas devido valorizar o padrão estético e cultural do branco europeu.

De acordo com Silva e Santos (2020), após desenvolverem uma pesquisa em um centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo, constataram que o trabalho da literatura e das relações étnicas raciais é muito valorizado nestes centros educacionais, porém, apontam que professores revelaram que a diversidade cultural não é trabalhada da maneira correta ou com imparcialidade, ou seja, é ainda muito pouco considerada, o que está imbricado a formação docente desses profissionais, que pouco ou nada, privilegiam essas discussões.

Albuquerque (2017) revela que a literatura na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento cognitivo, como para o imaginário de cada criança. Este despertar nos primeiros anos é fundamental para a construção social da criança. Os contos de histórias com base na literatura afrodescendente se apresentam como elementodeterminantes para a desconstrução do preconceito e racismo nas crianças da Educação Infantil, ao passar a sensação a elas ao desvendar o desconhecido e respeito a diversidade de sujeitos, culturas para em seguida inserir conhecimentos que possam promover a construção de identidade.

A literatura oferece as condições para que o leitor amplie o seu vocabulário, compreensão do mundo a sua volta e desenvolvam o senso crítico. Podemos ainda referendar que possibilita que o indivíduo abandone uma condição de sujeito passivo para sujeito ativo da história (da sua história), ou seja, atuando com autonomia diante da realidade social, em condições de ser agente de transformação.

Segundo Oswald (2007) educar com a literatura implica em convocar a escola para abrir espaços para que a leitura possa ser reescrita como prática da liberdade. Para Coelho (2008), os leitores constroem significação sobre o que ouvem ou leem a partir da utilização dos conhecimentos prévios, realizando inferências ou contextualizando, com base em imagens que se encontram relacionadas às suas próprias experiências e intercâmbios humanos, e formando significados a partir do momento em que interagem com outras crianças e adultos.

Sendo assim, é necessário discutir esta temática propondo clareza. As aulas de História, Geografia, Português, Matemática, Ciências e outras, utilizando os temas transversais<sup>3</sup> e a interdisciplinaridade<sup>4</sup> concorre para dar a devida explicação de como se iniciou este racismo estrutural e provar que é pura questão de ignorância, ou seja, que o racista é atrasado, é ignorante, pois tem a capacidade de promover o mal ao outro ser humano por uma questão de herança cultural, enfim, incompreensão em relação ao estágio de desenvolvimento da raça humana, essa discursão é fundamental para as crianças entendam que hoje na atualidade o racismo é considerado crime inafiançável e imprescritível por isso, devemos respeitar a todos independente de cor e religião.

### Princesa Arabela, Mimada que Só Ela! – Possibilidades na Educação Infantil

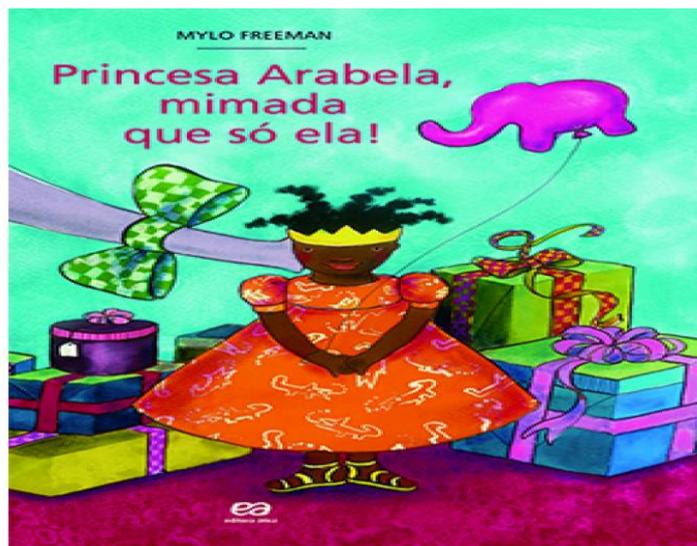
O livro infantil “Princesa Arabela, Mimada Que Só Ela”, escrito e ilustrado pela autora Mylo Freeman com tradução de Ruth Salles, foi publicado no ano de 2008 como parte da coleção Giramundo da editora Ática. Acerca da autora elucidamos que Freeman nasceu em 1959 cresceu em Haia litoral da Holanda, uma cidade habitada por cerca de 500 mil habitantes, atualmente reside na cidade de Amsterdã, sendo a escritora e ilustradora, uma mulher de cabelos cacheados e de pele escura.

É escritora desde o ano de 1993 e possui mais de 50 livros publicados e ilustrados. *Princesa Arabela, Mimada Que Só Ela!* é um dos livros mais conhecidos da escritora, e foi publicado em vários países como: Holanda, Reino Unido e Nigéria, após este exemplar a autora desenvolveu uma série de livros sobre a princesa africana, na qual, podemos encontrar: Princesa Arabela Vai à escola, Princesa Arabela Mistura Cores, princesa Arabela e os Santos. Mylo Freeman além de escritora também ministra palestras, oficinas e faz apresentações musicais de seus livros.

Nesse sentido, realizamos com o auxílio de Lima (2018), a análise da obra como possibilidade de (re)pensar a inserção de reflexões sobre africanidades no contexto da Educação Infantil. Inicialmente, ponderamos que a obra selecionada mostra-se atrativa para os leitores desde sua capa (Figura 1), a qual está ilustrada com cores fortes e atraentes, traços expressivos, bem como o espaçamento entre linhas, a impressão é feita em papel fotográfico que deixa as ilustrações mais brilhantes e bonitas (LIMA; 2018).

<sup>3</sup> Os temas transversais são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) e compreendem algumas áreas: Ética, Orientação Sexual, Saúde, Meio Ambiente, Trabalho, Consumo, Pluralidade e Cultura.

<sup>4</sup> É um conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas.



**Figura 1:** Livro Princesa Arabela, mimada que só ela, 1º edição de 2008.

O livro apresenta a história de uma princesinha negra chamada Arabela que era muito mimada pelos pais. A princesinha e seus pais (rei e rainha) moravam em um lindo palácio. Era aniversário da princesa e a rainha e o rei perguntaram a Arabela o que ela gostaria de ganhar de presente, pois não sabiam mais o que dar a menina, então ela respondeu aos pais que queria algo diferente, um elefante de verdade, o que logo assustou a rainha que quase teve um desmaio. Porém, a rainha moveu o mundo para realizar tal capricho, e dar a princesa o presente que pediu. Por fim, o próprio animal ensina Arabela que ela não é a única criança cheia de vontades e desejos (FREEMAN; 2008).

Segundo Lima (2018) a temática do livro trata-se da diversidade cultural, o que é importante para que as crianças saibam que existem princesas e príncipes negros, diferentes dos habituais que costumam visualizar em outros textos de literatura infantil. Nesse gênero as princesas são retratadas, em maioria, com pele clara, cabelos longos e loiros, olhos azuis e roupa imaculada, e o príncipe como sendo alto, forte e elegante. Nesse viés, a obra é relevante para ampliar o olhar dos leitores a respeito dessa temática, imprimindo sobre a literatura infantil a possibilidade de formação do sujeito por meio de novos conhecimentos e experiências.

A prática da leitura no ambiente educacional é importante para a construção do imaginário infantil, através dela as crianças podem ter uma visão lúdica e criativa, devendo esse movimento constituir-se nas instituições de Educação Infantil de forma significativa. Embora, nessa fase não seja necessário que as crianças já saibam ler o código escrito, é preciso referendar que já conseguem se relacionar com a cultura letrada, sobretudo pelo fato de que a leitura de mundo é a primeira leitura de palavras. Assim, o lúdico na contação de histórias é um atrativo fundamental para possibilitar a atenção da criança, ouvindo a entonação/expressão dos personagens no decorrer da história.

É extremamente importante após a leitura de uma história o diálogo entre professores e crianças, sendo que o primeiro precisa estar atento ao fato de que a história necessita ser significativa para que os pequenos possam compreender e compartilhar suas vivências por meio da compreensão da leitura (LIMA, 2018). Dessa forma, podemos inferir que após a leitura do livro infantil da princesa Arabela, mimada que só ela! É possível que o professor trabalhe vários questionamentos com as crianças: O que acharam do livro? Já conheciam uma princesinha negra? Gostaram dos personagens? O que acharam do presente de Arabela? Portanto, são muitas as possibilidades de se trabalhar a temática da história e suas nuances.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as reflexões empreendidas neste texto concluímos que a literatura afro-brasileira tem importância significativa para a Educação Infantil, etapa que abrange crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo primordial na construção e no desenvolvimento da identidade pessoal da criança negra e não negra. E ainda que, esse despertar na Educação Infantil é essencial para a desconstrução do preconceito e desmistificação do padrão de belo estabelecido pelos europeus.

O objetivo da literatura é retratar a realidade social e a diversidade cultural de um povo, assim por meio dela as crianças podem descobrir novos horizontes e maneiras de ser e estar no mundo.

As histórias infantis podem revelar descobertas fundamentais pouco conhecidas como as princesas negras. A maior parte da nossa literatura está vinculada aos padrões europeus, os quais sempre retratam princesas e príncipes com uma estética branca, cabelos lisos, olhos azuis, bem como o mocinho da história sempre tem o corpo esbelto, é alto, corpulento e elegante.

No entanto, é essencial que o professorado estimule a leitura de histórias com personagens diversos e oportunize as crianças ter contato com personalidades distintas, em especial o afro-brasileiro, para que possamos (re)construir cidadãos conscientes e, desta forma vislumbrar e materializar uma sociedade mais justa e humana.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. V. **Literatura Afrobrasileira: a importância da contação de história na educação infantil.** 2017. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - PARFOR) – Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília- DF. Outubro. 2004.

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil. Ministro da Educação. Secretaria da Educação Infantil. Brasília .2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática.** Edit. Moderna, 10. ed. São Paulo 2008.

LIMA, MERILANDIA, **A leitura na Educação Infantil do livro princesa Arabela, mimada que só ela!** Campina Grande-PB, 2018.

MARIOSIA, G. S.; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária Londrina**, Vagão-volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011.

OLIVEIRA, de Gomes Aurélio Marcos, SANTOS, dos Pereira Fernandes Polyana, **A Literatura Infantil na Educação Infantil** (2012).

OSWALD, Maria Luiza. **Aprender com a literatura: uma leitura benjaminiana de Lima Barreto.** 1997. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.

RAMOS, Péricles Eugênio. **Poesia Barroca.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2013.

SANTOS, Rufino Alessandra, **A importância da Literatura como Fonte de Pesquisa na Construção do Pensamento Brasileiro** (2013).

SILVA, M. R. P.; SANTOS, C. S.; A literatura afro-brasileira em um Centro de Educação Infantil do município de São Paulo. **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, pp. 664-680, mar. 2020.